

A intuição catequética da obra
de

Mons. Amílcar Amaral

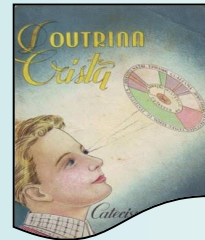
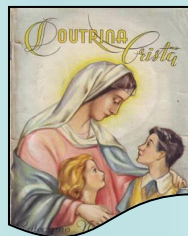
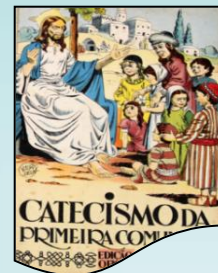
e o desenvolvimento da
catequese em Portugal



Jornadas Nacionais de Catequistas

Fátima, 25 de outubro de 2019

No centenário do seu nascimento,
as Jornadas Nacionais de Catequistas 2019
evocam **Mons. Amílcar Amaral**, aquele que foi
figura ímpar da catequese portuguesa.



Mons. Amílcar Amaral

Nascimento

14 dezembro 1919; lugar de Paçô, freguesia de Sever do Vouga; Diocese de Viseu.

Filiação

Pai: Albano Martins Pereira Amaral;
Mãe: Olívia da Conceição Amaral

Institutos de ensino que frequentou

Seminário de Viseu, de 1932 a 1939;
Seminário dos Olivais, de 1939 a 1942;
Instituto Católico de Paris, de 1956 a 1959.



Ordenação sacerdotal

9 de agosto de 1942 na Capela do Paço Episcopal
Ministro: D. João Evangelista de Lima Vidal
Título: Serviço da Diocese

Falecimento

13 de dezembro de 1990, no Hospital de Águeda.
Funeral em Sever do Vouga.

Mons. Amílcar Amaral - Nomeações

6 novembro 1942, Coadjutor de Águeda e Pároco de Castanheira do Vouga;
30 agosto 1943, Pároco de Águeda;
7 outubro 1943, deixou a paroquialidade de Castanheira do Vouga;

9 setembro 1947, Professor de Religião e Moral na Escola Industrial e Comercial de Águeda

13 e 14 de setembro 1950, participou, em representação da Diocese de Aveiro no Congresso Internacional de Catequese, em Roma;

7 julho 1956, deixou de ser professor;

8 junho 1956, homenageado em Águeda;

9 julho 1956, saiu de Águeda para Paris, para estudar, a fim de se preparar para assumir a Direção do Secretariado Nacional da Catequese;

13 setembro 1956, acaba a publicação do 4º Volume do Catecismo Nacional, cujo trabalho iniciara com o 1º volume em **outubro de 1953**.

28 junho 1958, termina a licenciatura no Instituto Católico de Paris; obtém o segundo lugar na classificação geral;
Julho 1959, termina os estudos “**magna cum laude**”. Também licenciado em Teologia Dogmática no Instituto Católico de Paris;
2 janeiro 1960, fixa-se em Lisboa, no Secretariado Nacional da Catequese.
1 março 1960, inicia o cargo de **Diretor do Secretariado Nacional da Catequese**;
15 dezembro 1965, Monsenhor – Camareiro Secreto Supranumerário;
Julho 1970, deixou o cargo de Diretor por motivo de saúde e passou a residir na sua casa de Sever do Vouga;
7 março 1980, Arcipreste de Sever do Vouga;
25 março 1983, deixou o cargo de Arcipreste.

Apesar da saúde precária, continuou a escrever e a publicar livros destinados a difundir e a aprofundar a cultura religiosa das crianças, dos jovens e dos adultos.

1. Monsenhor Amílcar Amaral, nome ímpar e fundamental para se perceber a história da catequese em Portugal



Monsenhor Amílcar Amaral foi sacerdote da diocese de Aveiro, onde foi primeiro presidente do Secretariado da Catequese criado a 29 de março de 1949.

É autor dos catecismos nacionais '*A Doutrina Cristã*' e também a ele se devem os primeiros documentos para formação de catequistas.



É a ele que se deve a existência de um programa, a divisão dos grupos catequéticos por faixas etárias, os Catecismos, os Guias de Ensino e os Cadernos de Trabalhos Práticos.



Numa constante preocupação teológica e catequética que apresentava, pela primeira vez, é de assinalar a preocupação gráfica.



Em ordem à formação cristã nas escolas primárias, publicou "*O Meu Livro de Religião*", em 4 volumes, para cada classe.

Após a publicação dos 4 volumes do Catecismo Nacional (1953-1956), os bispos portugueses entenderam nomeá-lo Diretor do Secretariado Nacional da Catequese. Este pôs como condição preparar-se para tal missão.

De 1956 a 1959, em Paris, diplomou-se em Catequética e Pedagogia e fez a licenciatura em Teologia Dogmática, regressando a Portugal em finais de 1959.

Em 1 de março de 1960 iniciou as funções de Diretor do Secretariado Nacional da Catequese.

Com a sua ação, a catequese portuguesa começou a tomar novos rumos.

2. Enquadramento

- O **Concílio Plenário Português**, celebrado em 1926, ao falar da instrução catequética das crianças, decretou que dentro de três anos, a contar da sua promulgação, houvesse um único texto de catecismo em todas as dioceses.
- Este decreto do concílio concretizou-se apenas quando o Secretariado Nacional da Catequese foi criado, em abril de 1952, e atingiu plena autonomia como um serviço próprio da Conferência Episcopal.
- Por volta de 1945, o cônego Gregório Neves, professor do seminário dos Olivais, Lisboa, preparou um texto com os respetivos desenhos, que constituísse o Catecismo Nacional.

- De 24 a 29 de julho de 1950, realizou-se a primeira semana de estudos catequísticos.
- Na diocese de Aveiro, o tema do Catecismo Nacional era objeto de todas as reuniões do clero.
- O padre Amílcar Amaral, então prior de Águeda, desejava ardentemente ver publicado um catecismo nacional.
- Para realizar este sonho pensou pedir ao cônego Boyer autorização para traduzir e publicar o seu Catecismo da Primeira Comunhão.
- Nesta altura, a Pia Sociedade de São Paulo (Paulistas) pediu ao padre Amílcar para preparar um Catecismo da Primeira Comunhão e para isso enviou-lhe alguns catecismos italianos, cujos desenhos ficavam à sua disposição.
- O catecismo foi preparado, tendo sido preciosa a ajuda do capelão do hospital de Águeda, padre José Reinaldo Matos.

- Em 1952, um pequeno grupo de pessoas, chefiado pelo então pároco de Águeda, padre Amílcar Amaral, e secundado pelo cónego Gregório Neves, professor de Catequética no seminário dos Olivais, e pelo padre Henrique Policarpo Canas, analisou o dito catecismo, modificando o que consideraram mais necessário, tendo depois sido apresentado ao Cardeal Patriarca, que julgou conveniente fazer dele o Catecismo Nacional.

As **ilustrações** da primeira edição deste catecismo são de origem italiana. As edições posteriores foram ilustradas pelo artista plástico Vitor Peon.



Sentida a necessidade de haver um catecismo para cada ano de escolaridade, rapidamente se dedicou à elaboração dos outros 3 volumes do Catecismo Nacional – ficando o programa de catequese em 4 volumes.

Estes 4 volumes tiveram a aprovação do Cardeal Cerejeira, entre 1953 e 1956.

O projeto da redação pertenceu ao Padre Amílcar e os retoques do mesmo aos outros membros da equipa, tendo ajudado, ainda, D. Policarpo da Costa Vaz (então bispo auxiliar de Lisboa e, mais tarde, bispo da Guarda), o Cardeal Cerejeira que, durante vários dias, trabalhou, de manhã à noite, com a equipa assistida por um teólogo nomeado pelo Patriarca, e o Padre Francisco Wakers, ex-professor do seminário dos Olivais e pároco da Penha de França, em Lisboa.

Enquanto os catecismos eram assim elaborados, o Caderno de Trabalhos Práticos e o Guia de Ensino do educador que acompanhavam o catecismo eram feitos e redigidos diretamente pelo padre Amílcar Amaral.

No seu mês de férias, ele que era pároco de Águeda, e ao mesmo tempo professor de Religião, escreveu tudo isto durante 4 anos seguidos.

3. A Catequese na primeira metade do séc. xx

A segunda metade do século XX foi testemunha dum **grande florescimento catequético**:

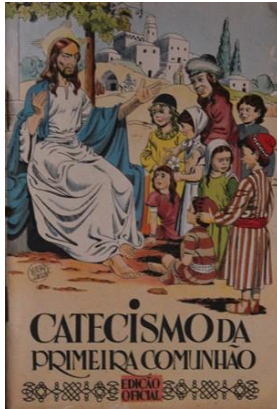
Reorganizam-se os
secretariados
diocesanos

Ensina-se
catequética nos
seminários

Trocam-se
experiências
entre dioceses

Traçam-se critérios
comuns, sobretudo nos
encontros nacionais de
catequese.

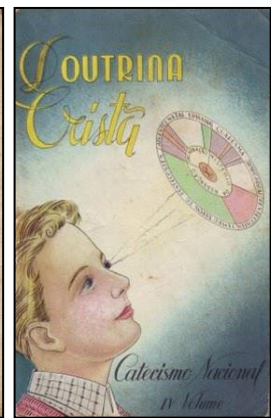
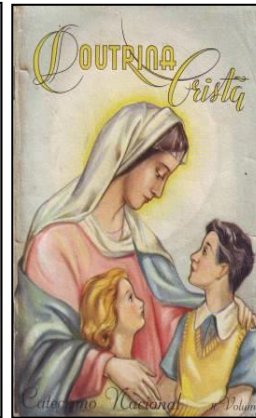
A renovação da catequese no período anterior ao Concílio Vaticano II dá-se com a publicação, em **4 volumes**, do ***Catecismo Nacional: Doutrina Cristã*** (1953-56), conhecidos entre nós pelos catecismos de Mons. Amílcar, o nome do seu autor.



1ª Edição



2ª Edição



Com estes catecismos, embora sejam destinados às crianças, **aparece um plano de catequese estruturado e organizado em vários anos**, começando com a primeira comunhão e terminando com a comunhão solene no final dos quatro anos de catequese.

Depois, seguia-se a vida adulta na comunidade cristã.

Quando se publicou o Catecismo Nacional em 4 volumes **não se sentia ainda a necessidade da catequese organizada dos adolescentes.**

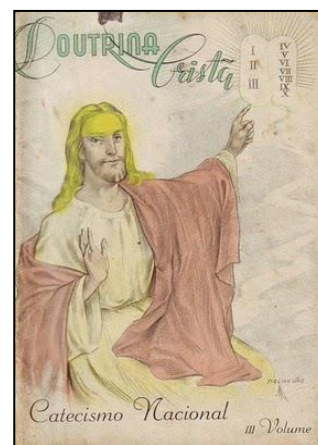
Com estes 4 volumes, a catequese compreende apenas a infância, porque **depois da Profissão de Fé, que se fazia no 4º volume, as crianças entravam na vida cristã adulta.**

Ao terminar a catequese da infância, que coincidia com a frequência da Escola Primária (atual escola básica do 1º ciclo), **fazia-se a Profissão de Fé e recebia-se o sacramento da Confirmação.**

Pensava-se estar feita a catequese que introduzia o cristão na vida da comunidade cristã – daí a publicação: resumo das fórmulas dos 4 volumes do Catecismo Nacional, **o Catecismo da Profissão de Fé**, que era **utilizado na preparação da Profissão de Fé e do Crisma.**

Estas eram as concepções pedagógicas daquele tempo.

4. O Catecismo Nacional em quatro volumes



Prefácio



O "Catecismo Nacional", nos três volumes em que será editado, deve ser acessível às crianças, sem deixar de ser útil aos adultos.

O presente volume foi, por isso, elaborado no sentido de desenvolver e aprofundar a vida cristã das crianças a quem se destina e dos adultos que dele venham a servir-se.

Segundo a própria determinação do Concílio de Trento, "toda a formação cristã, que tem por base a fé, deve levar à participação da Vida divina".

O Catecismo não pode ser apenas um ensino.

O Catecismo tem de ser uma vida.

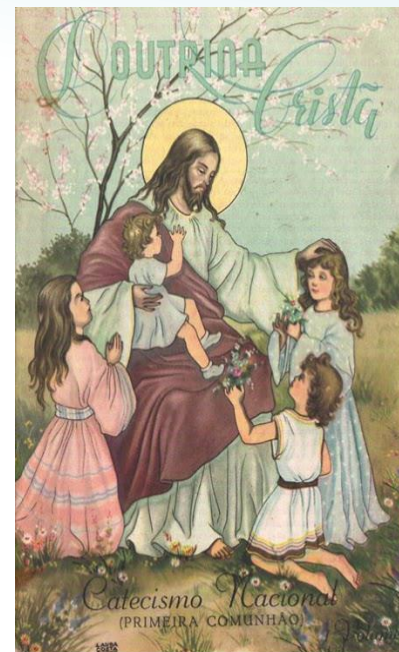
Foi esta finalidade que se procurou alcançar, tanto neste Catecismo, como no "Guia" que é o seu complemento.

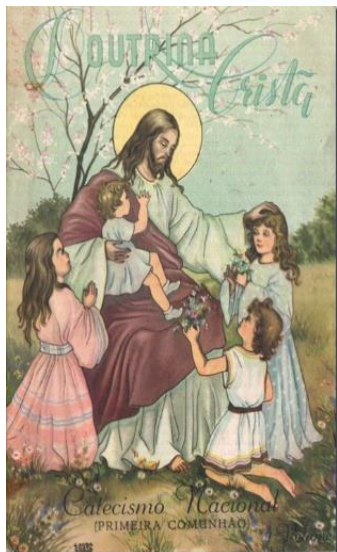
1 de Novembro de 1954

João Land Salgueiro

O 1º volume do Catecismo Nacional

- A publicação do 1º volume do Catecismo Nacional, em 7 de outubro de 1953, inseriu-se num trabalho conjunto de muitos países para publicarem os respetivos catecismos nacionais.
- Se o catecismo de S. Pio X esteve vigente, em muitas zonas da Igreja, até ao concílio Vaticano II, não podemos esquecer os diferentes catecismos nacionais que foram sendo publicados, ao longo da primeira metade do séc. XX e que são, de certo modo, **a expressão da renovação catequética que se ia operando.**





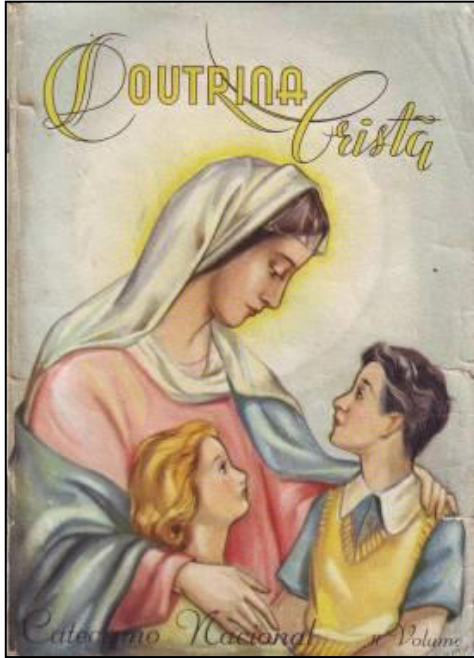
O 1º volume era destinado a todas as crianças de Portugal, que deviam fazer a sua primeira comunhão por volta dos 7 anos, a fim de despertar já nos corações infantis uma autêntica vida cristã.



Era orientado para facilitar o trabalho educativo nas famílias, nas catequese e nas escolas - a quantos são responsáveis pela alta missão de fazer desabrochar na alma infantil a virtude e a santidade.

Ensinando-se, cuide-se da formação cristã da criança: atenda-se às condições várias da sua preparação cristã e desenvolvimento; faça-se com que ela compreenda toda a doutrina, a ame e aplique à sua vida; procure-se que retenha de memória o que deve reter e conseqüentemente se prepare de modo a poder já confessar-se e comungar pelo Tempo Pascal (cf. *Prefácio*)

O 2º volume do Catecismo Nacional



O 2º volume, publicado em 1 de novembro de 1954, tem por base **desenvolver e aprofundar a vida cristã**.

Fala na participação da vida divina e trata, de um modo particular, **os sacramentos**, aprofundando a figura de Cristo.

Este volume **dá muita atenção às condições necessárias para se receber o sacramento da Confirmação**.

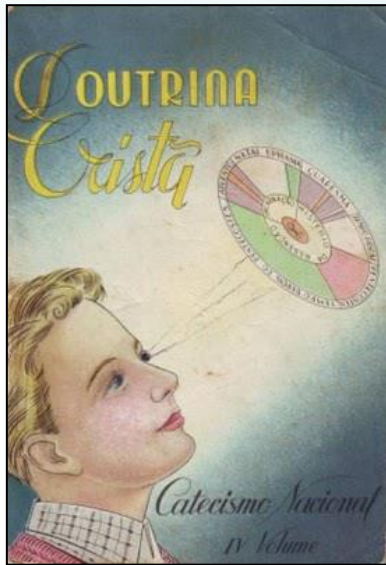
O 3º volume do Catecismo Nacional



O 3º volume, publicado em 1 outubro de 1955, tem por objetivo principal pôr diante dos cristãos **as normas de perfeição moral**, aprovadas ou propostas por Jesus Cristo.

Houve a preocupação de estudar **a vida moral cristã** sob um ângulo positivo, de modo que a mesma não aparecesse como uma série de proibições, mas antes como um chamamento persistente à perfeição e à imitação de Jesus.

O 4º volume do Catecismo Nacional



O 4º volume, publicado em 15 de agosto de 1956, destinava-se às crianças que se preparavam para a Profissão de Fé.

Anda, todo ele, à volta do **Ano Litúrgico** (Já nos volumes anteriores se tentou fazer coincidir o ensino das verdades da fé com os momentos mais importantes do Ano Litúrgico).

Apresenta todas as suas lições de catequese na moldura impressionante e sempre atraente dos **domingos e principais festas do Ano Litúrgico**, para que as crianças se habituem a conhecer e saborear, desde já, a vida litúrgica da Igreja.



5. A Pedagogia Catequética

A publicação dos quatro catecismos supõe a generalização, a todo o país, da **pedagogia ativa** na catequese, através de materiais próprios para a criança (catecismo e caderno de trabalhos práticos) e para o catequista (guia de ensino e material didático para a catequese).


Usam-se **diferentes linguagens pedagógicas**, o que vem enriquecer a catequese portuguesa;

o catecismo teve o cuidado de multiplicar os desenhos em cada lição, os quais, pela sua leitura simples e pelo colorido, devem não só atrair as crianças, mas constituir, só por si, uma ilustração clara de toda a lição.

11

Lição 9- **NASCIMENTO DE JESUS**

Deus não só mandou o Anjo, mas também escolheu S. José para esposo da Virgem Maria, e para cuidar do Filho de Deus, que estava para nascer. Um dia, S. José e Nossa Senhora tiveram de ir a casa, abrigaram-se numa gruta. Foi lá que nasceu o **MENINO JESUS**.



Chegada a Belém



Natal (25 de Dezembro)

Os pastorinhos, avisados pelos anjos, foram visitar o Menino e levaram-Lhe presentes.

*FAZER BEM aos pobres, é como dar presentes a Jesus.

Jesus nasceu em Belém,
De Maria, a Virgem Mãe.
(Pode cantar-se)



Fazer bem, por amor de Jesus.

Marcam cada lição / encontro de catequese:



1º Começar pela apresentação de um quadro;

2º Descrição do quadro;

3º Perguntas minuciosas sobre o que se ensina;

4º Fazer sobressair a verdade que se deseja inculcar;

5º Provocar a reação das crianças para sabermos até que ponto a verdade é convicção e se impressionou;

6º Dar, em seguida, uma fórmula simples para reter;

7º Fazer descobrir uma resolução;

8º Finalmente, concluir com uma oração em relação com a matéria dada;

9º Completar tudo isto com jogos, deveres para colorir ou desenhar, ou qualquer outro trabalho.

A Pedagogia de uma catequese – lição 11 1º Volume

A catequese começava por uma **reflexão individual para a catequista** (note-se a palavra usada no feminino) e por algumas perguntas referentes à lição anterior.

Depois, tendo como **ponto de partida os desenhos do catecismo**, a criança ia sendo introduzida no tema que se lhe queria transmitir.

O **primeiro desenho** apresenta a casa de Nazaré, onde Nossa Senhora ensina Jesus a ler e onde se diz que Jesus sabia tudo e que não necessitava de aprender. Fazia-o, apenas, para nos dar exemplo a nós.

O **segundo desenho** apresenta a oficina de S. José, onde ele trabalha a madeira, Maria cose a roupa e o menino Jesus ajuda S. José a segurar as tábuas ou a dar-lhe os pregos.

No **terceiro desenho** aparece Jesus a obedecer com prontidão, indo buscar água com uma bilha.

Se Jesus nos deu o exemplo em tudo, cada um de nós deve procurar fazer como Ele procedia.

Por isso, aparece um **quarto desenho** de uma menina a limpar os pratos como forma de obediência à sua mãe e como exemplo de trabalho para todos os meninos.

Esta é a ideia central que se quer inculcar nas crianças: a obediência de Jesus menino a Maria e a José é exemplo para, também nós, obedecermos aos nossos pais.

A catequese termina com a oração; «Ó Jesus, perdoai-me as minhas desobediências e ajudai-me a ser melhor, daqui em diante», **e com um interrogatório** – resumo da lição e com a pergunta que vem no catecismo e que é necessário decorar:

- Porque devemos obedecer aos nossos pais?
- Devemos obedecer a nossos pais, porque eles fazem as vezes de Deus, junto de nós.

Em casa, completava-se com os exercícios dos Cadernos de Trabalho Práticos.

O Método adotado nos catecismos

O método utilizado nas lições de catequese é descrito como sendo o **método socrático**: por meio de perguntas e respostas, o aluno deve chegar a descobrir a verdade que se pretende ensinar.

- Fazem parte deste método as perguntas do professor, neste caso do catequista, e as respostas do aluno/ catequizando – o que leva a uma grande participação deste.

PERGUNTAS

RESPOSTAS



A grande novidade nestes catecismos é que mais do que sobrecarregar a memória das crianças com muitas fórmulas, progressivamente, estas eram **obrigadas apenas a fixar o essencial**.

No fim de cada lição havia uma pergunta e resposta para decorar.

A Linguagem

Quando falamos de linguagem, referimo-nos não apenas à expressão escrita, mas também a outras formas de expressão que estão presentes nos vários volumes do catecismo: **o desenho, a expressão plástica, os jogos, o gesto, o canto, a oração, o testemunho, particularmente do catequista e dos pais, a celebração...**



Relativamente ao **1º Volume**, sendo dedicado às crianças que não sabem ler ou que leem muito pouco, **houve o cuidado de multiplicar os desenhos** em cada lição, os quais, pela sua leitura simples e pelo colorido, devem não só atrair as crianças, mas construir, só por si, uma ilustração clara de cada lição.

Os outros 3 volumes trazem logo no início a seguinte advertência: A explicação das lições vai na **linguagem** mais **simples** que nos foi possível, para ser entendida pelas crianças, facilitando deste modo aos catequistas menos experientes a preparação das lições.

A **linguagem escrita dos Guias de Ensino** apresenta-se **bastante fácil**, se considerarmos que os catequistas devem ser adultos, **mas o mesmo não se pode dizer do texto das crianças**. É demasiado extenso e, às vezes, é difícil de assimilar.

Ao falar de Comunhão Eucarística, o **2º Volume emprega algumas palavras demasiado técnicas** para a compreensão das crianças desta idade.

As ilustrações

As ilustrações, nos 4 volumes, manifestam um avanço pedagógico digno de realce.

Cada ilustração, por si só, era uma lição.

O texto das crianças é todo ele colorido, com gravuras acompanhadas de legendas e adaptadas às crianças.



Neste trabalho de ilustração é de realçar o artista Vitor Peon, que a pedido do padre Amílcar Amaral, então prior de Águeda, elaborou os desenhos.

Materiais de Apoio

O **Guia de Ensino** era um auxiliar para a preparação e formação dos catequistas, quer sob o ponto de vista doutrinal, quer pedagógico-didático.

Os **Cadernos de Trabalhos Práticos** para as crianças, para além de desenvolverem as várias capacidades, tornavam a catequese mais agradável.

Facilitavam a realização das atividades formativas que ajudavam a aprofundar as lições de catequese, levando à interiorização, com implicação na vida prática.

Questionário de um trabalho prático

2.ª Lição — A IGREJA É O REINO DE CRISTO

Lê *atentamente* a lição e responde às perguntas seguintes:

— Quem faz parte da Igreja Triunfante?

.....

.....

.....

— Quem faz parte da Igreja Padecente?

.....

.....

.....

— Quem faz parte da Igreja Militante?

.....

.....

.....

— Que devemos fazer pelos Santos do Céu?

.....

.....

.....

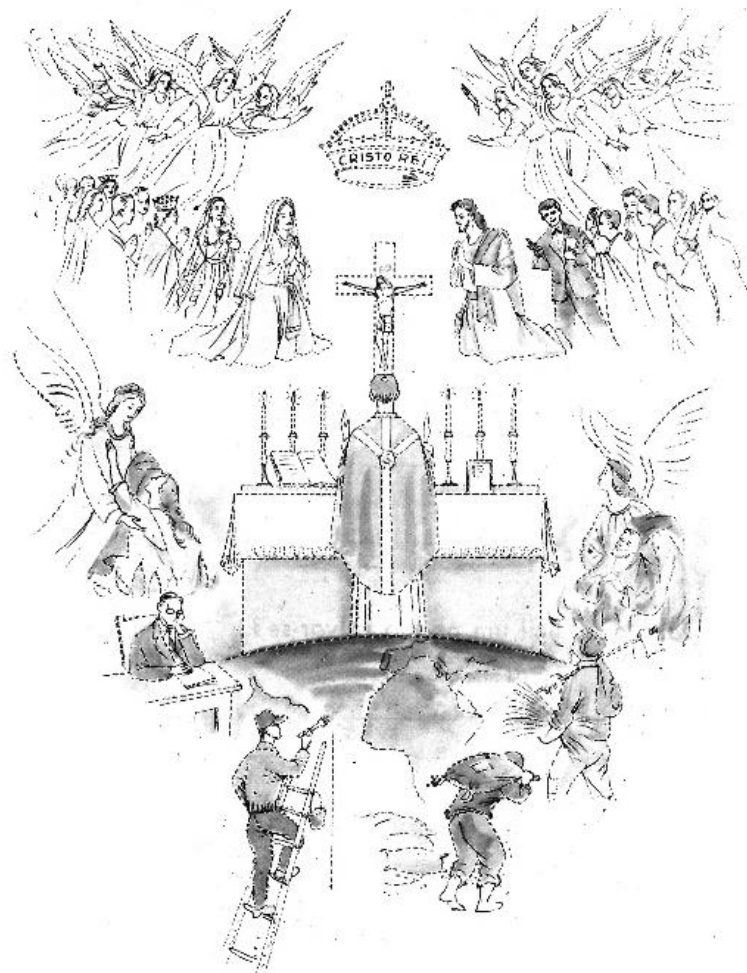
— Que devemos fazer pelas almas do Purgatório?

.....

.....

.....

.....



(Completar e colorir)

Respostas ao questionário

4

2.ª Lição — A IGREJA É O REINO DE CRISTO

Lê atentamente a lição e responde às perguntas seguintes:

— Quem faz parte da Igreja Triunfante?

Fazem parte da Igreja Triunfante todos os cristãos que se encontram no céu a gozar a felicidade de Deus.

— Quem faz parte da Igreja Padecente?

Fazem parte da Igreja Padecente todos os que se encontram no Purgatório para acabarem de se purificar das impurezas que tinham à hora da morte.

— Quem faz parte da Igreja Militante?

Fazem parte da Igreja militante todos os que estão cá na terra lutando pela glória de Deus para conseguirem a salvação.

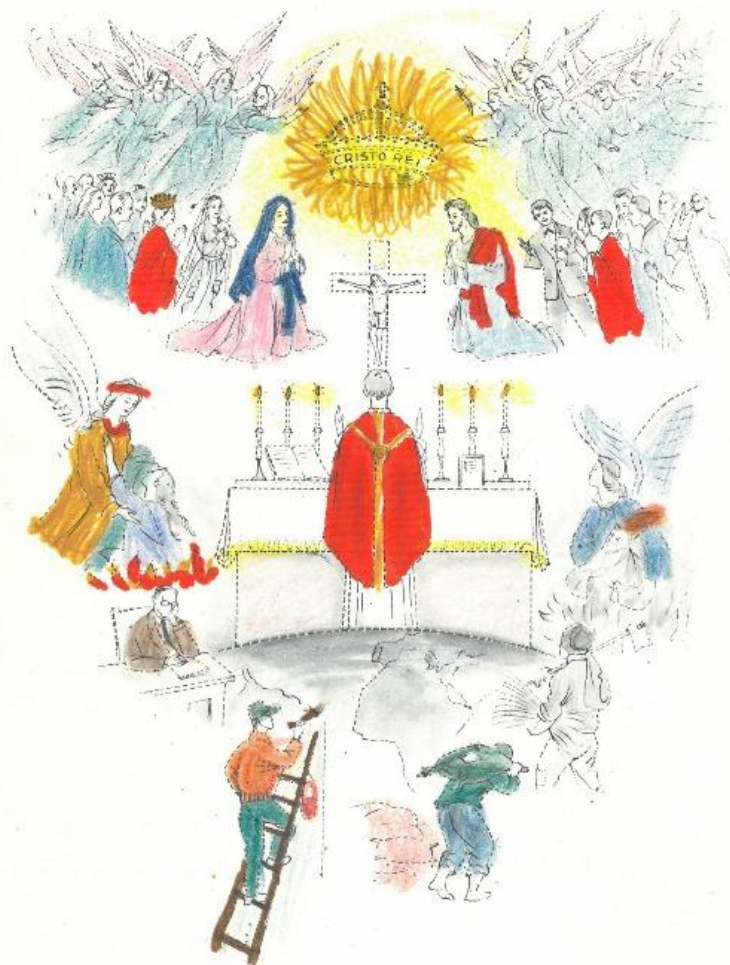
— Que devemos fazer pelos Santos do Céu?

Pelos Santos do céu devemos celebrar as suas festas recorrendo à sua protecção imitar o seu exemplo.

— Que devemos fazer pelas almas do Purgatório?

Pelas almas do Purgatório devemos pedir sempre por elas e reservar-lhe por completo o Dia dos Fieis Defuntos a dois de Novembro.

5

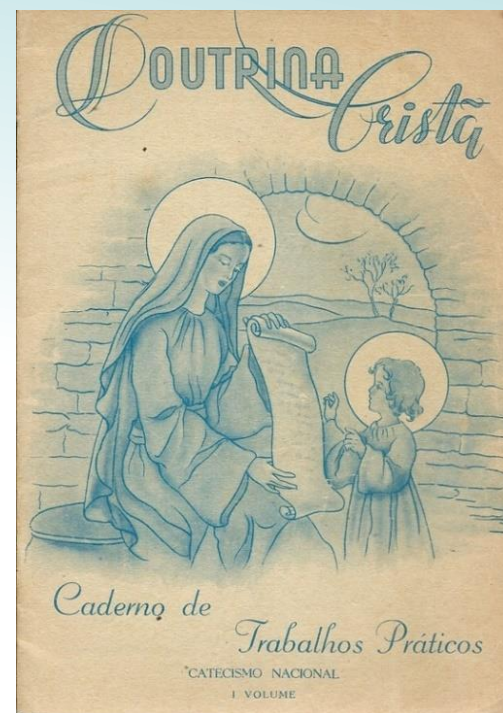


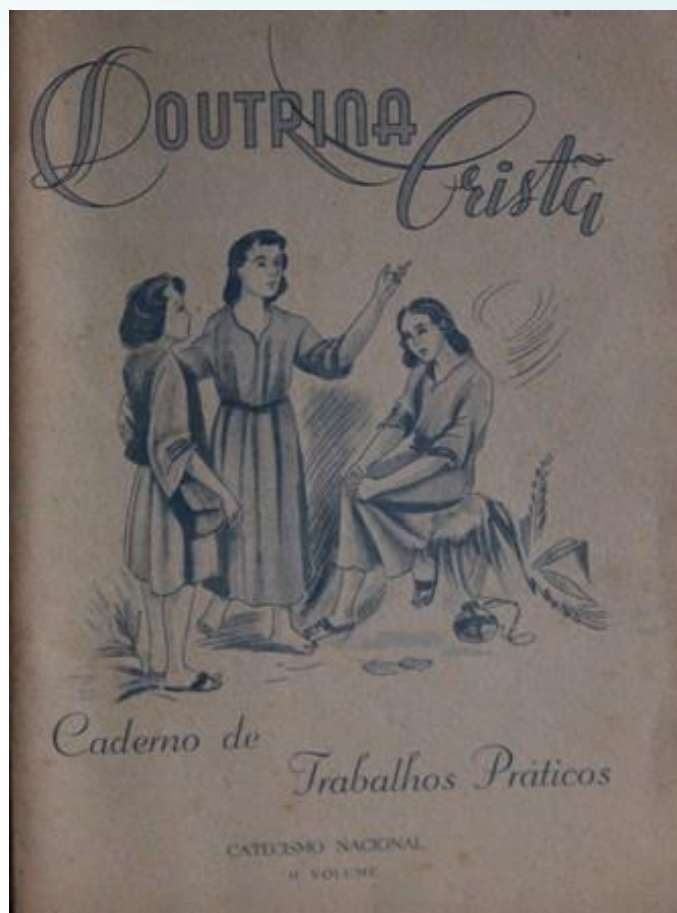
(Completar e colorir)

Caderno de Trabalho Práticos 1º volume

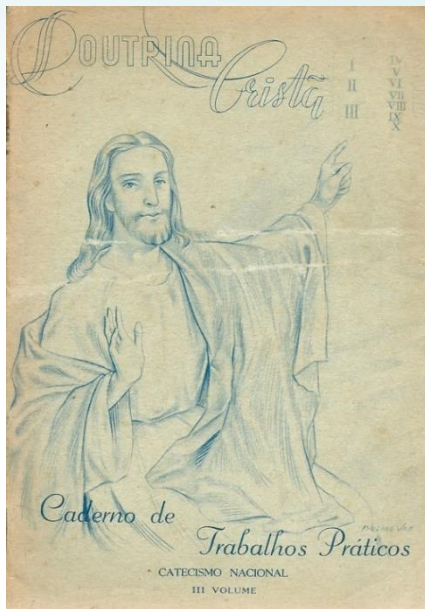


Exemplo de trabalho prático 1º volume

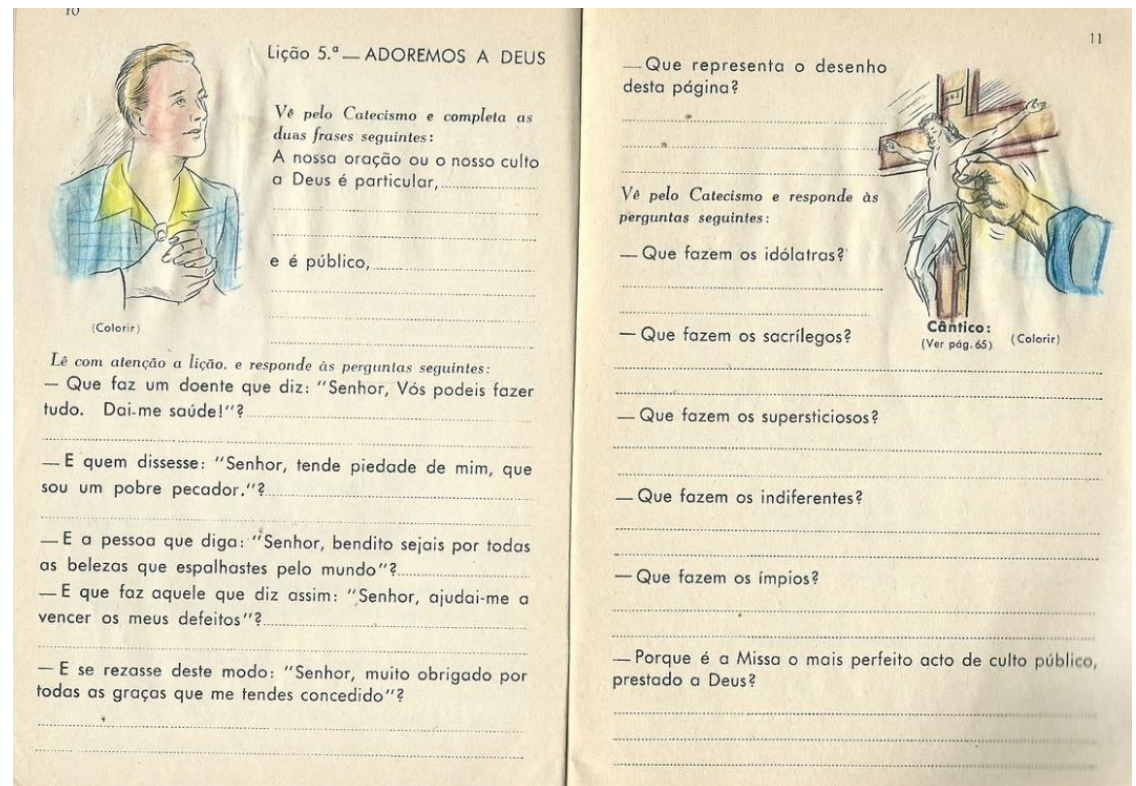




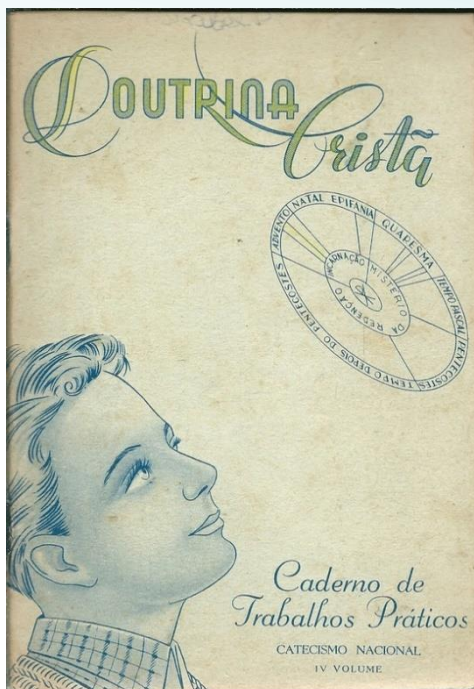
Caderno de Trabalho Práticos 2º volume



Caderno de Trabalho Práticos 3º volume




Exemplo de trabalho prático 3º volume



Caderno de Trabalho Práticos 4º volume

42

21.ª Lição — À SANTIDADE, PELA CONFISSÃO



(Completar e colorir)

— Quais são as condições necessárias para fazer uma Confissão bem feita?

— Quais são os efeitos duma boa Confissão?

43

— Qual é a arma mais forte que Jesus nos deixou contra o Demónio?

— Que disse Jesus aos Apóstolos, quando instituiu a Confissão?

— Que sucede a quem se confessa mal, por querer?

— Que devemos fazer, para vencer as tentações?

(Desenhar e colorir uma pessoa a confessar-se)

Exemplo de trabalho prático 4º volume

- **Os Filmes fixos**, com os desenhos do catecismo, serviam para, de um modo simples, recapitular todas as lições no fim de cada período.
- A **Bíblia das Criancinhas** era uma coleção formada por 16 quadros de fundo e 128 figuras móveis, tudo impresso a 6 cores sobre papel couché, colado em forte cartão prensado, o que lhes dava resistência.

Todos estes meios representam uma grande evolução pedagógica em relação a outros materiais didáticos do seu tempo.

6. Conteúdos do Catecismo Nacional (4 volumes)

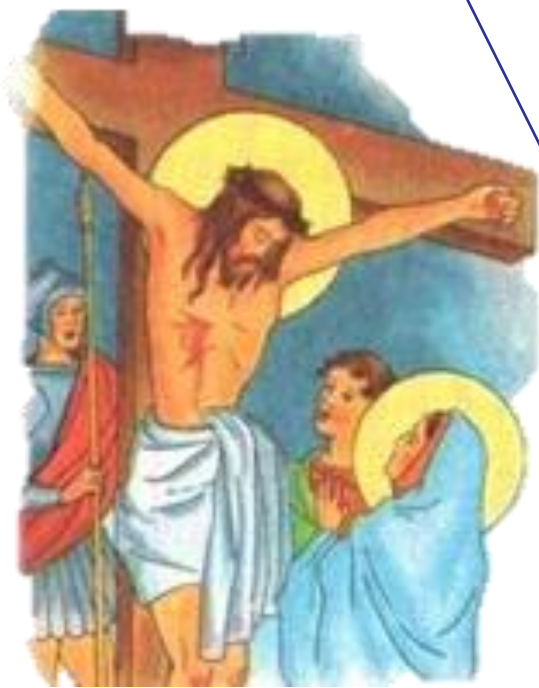
Profissão de fé

Celebração da fé

A vida moral

O compromisso cristão

Profissão de fé



1. **Creio em Deus:** Atributos de Deus; Deus é Criador e Pai; a Revelação de Deus como Trindade.

2. **Creio em Jesus Cristo, filho de Deus:** Jesus é Salvador; A redenção de Jesus; Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem; A Virgem Maria, Mãe de Jesus.

3. **Creio no Espírito Santo:** o Espírito Santo desce sobre os apóstolos e os cristãos; os dons do Espírito Santo; o Espírito Santo e a Igreja.

4. **Creio na Igreja:** O que é a Igreja; A Igreja, um corpo formado por muitos membros.

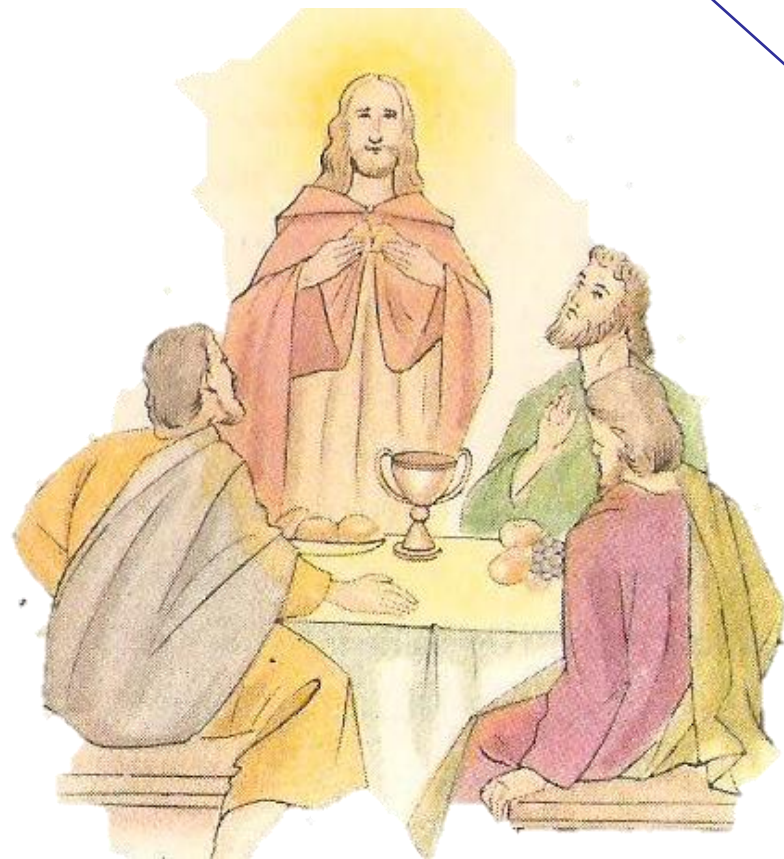
5. **Creio na vida eterna:** A presença em nós da Santíssima Trindade; os novíssimos.

Celebração da fé

1. O Ano Litúrgico.

2. Os Sacramentos: Batismo;
Eucaristia; Confirmação;
Confissão; Ordem; Matrimónio;
Unção dos Doentes.

3. Oração.



A vida moral

1. **A perfeição cristã**: a imitação de Jesus; a formação da consciência.

2. **A vida moral do cristão**: as virtudes teologais e cardeais; os mandamentos da lei de Deus e da Igreja.

3. **O pecado na vida do cristão**: o pecado original; o pecado mortal e venial.



O compromisso Cristão

1. O compromisso individual.

2. O compromisso comunitário.

3. O compromisso social.



Considerações finais

O Catecismo Nacional foi significativo, teve uma difusão enorme e foi sinal de amadurecimento da catequese portuguesa.

Esta publicação provocou um novo esforço de organização das catequese paroquiais e principalmente de formação de catequistas, no domínio espiritual, doutrinal, bíblico e psicopedagógico.

A catequese proposta nestes catecismos pretende ser uma catequese de anúncio e comunicação da Palavra de Deus adaptada aos destinatários, envolvente e ativa, orientada para o compromisso, a mudança de atitudes (conversão).

As reimpressões e edições multiplicaram-se até ao aparecimento dos catecismos elaborados a partir de 1970.

Em 1968, o 1º volume já ia na 8ª edição, assim como os restantes volumes.

Continuar a renovar na fidelidade às orientações da Igreja universal e particular é o desafio que hoje se nos coloca.

**Revitalizando a memória
e o rasgo catequético e pastoral
de um homem à frente no seu tempo,
Mons. Amílcar Amaral,**

**procuremos conduzir os cristãos
ao encontro com Jesus Cristo,
na descoberta da missão de conhecer
e professar a Palavra de Deus,
na fé da Igreja,
e de a transmitir na fidelidade
aos homens e mulheres
do nosso tempo.**



*António Manuel Moiteiro Ramos, bispo de Aveiro
e presidente da CEECDF*